

Bolsa sem livros e ES

ROBERTO GARCIA SIMÕES

É limitada a exigência de matrícula escolar do programa Bolsa-Família, de 6 a 15 anos (a ser aumentada para 17), visando à redução de mortes, dependências e desigualdades. Duas informações recentes ampliam e reafirmam os significados da educação. Ao relacionar instrução formal e homicídios, o pesquisador Sergei Soares (Ipea) mostra que “a diferença entre as taxas de homicídio de um indivíduo com 1 a 3 anos de estudo e outro com formação universitária é de 164 mortes por 100 mil habitantes” - grave resultado inovador entre educação e (in)segurança.

Por sua vez, a pesquisa de orçamentos familiares do IBGE reafirma a correlação escolaridade - renda: famílias cujos responsáveis têm 11 ou mais anos de estudo recebem 5 vezes mais do que aquelas cujos chefes não atingiram 1 ano de estudo.

Então, como está no ES a educação escolar dos beneficiários da Bolsa-Família? A seguir, dados de março de 2007 extraídos do perfil desse programa divulgado pelo Ministério de Desenvolvimento Social.

1 - 31% de beneficiários estão entre 7 e 15 anos - bem próximo da faixa prevista para a matrícula escolar. De 16 a 24 anos, 18%. Na faixa infantil (até 6 anos), outros 11% de beneficiários. Entre 25 e 44 anos, mais 29,5%.

2 - Do total de quase 797 mil beneficiários, 59% não frequentam escola

- mais de 478 mil. Dos 41% que frequentam, lembrando que 31% dos beneficiários têm de 7 a 15 anos, não passam de 10% os que vão à escola independentemente da condicionalidade de matrícula prevista no programa. É muito baixo!

3 - Dos beneficiários com mais de 2 anos de idade, 5% são analfabetos. Apenas 9% cursavam o ensino médio.

4 - Em relação aos responsáveis das 192.038 famílias beneficiárias, 71% estão nas faixas etárias de 25 a 34 anos e de 35 a 44 anos, divididos em percentuais quase iguais nas duas faixas. Quase 7% deles são adolescentes - 16 a 24 anos. A escolaridade das/dos responsáveis é precaríssima: 11% são analfabetos. Somente 12% estão no ensino médio. Dessa forma, qual pode ser a contribuição da/do chefe de família?

Conjugando a escolaridade reduzida da quase totalidade dos beneficiários da Bolsa, em especial a dos/das responsáveis pelas famílias, a superação do ciclo família pobre, filho pobre se dará somente com a educação na faixa etária de 6 a 17 anos? Não. É imprescindível que os demais integrantes dos arranjos familiares tenham acesso a processos e métodos de aprendizagem apropriados para diminuir o risco de morte e gerar renda própria. A Bolsa tem que abrir os livros para toda a família.

Roberto G. Simões, prof. da Ufes, escreve às terças-feiras. e-mail: robertog@npd.ufes.br